

DR!

Nº 62 | 2010

Publicação bimestral do **SIMESP** Sindicato dos Médicos de São Paulo - maio/junho

FENAM elege diretoria

Em defesa dos médicos, unidade na luta!





Prêmios Abramge de
Medicina e de Jornalismo
“Domingos De Lucca Júnior”
2010

Acidente Vascular Cerebral (AVC)
Prevenção e Tratamento

Participantes: Médicos e Jornalistas

Prêmios:

Médicos: R\$ 15.000,00 (quinze mil reais)
brutos, troféu e diploma

Jornalistas: R\$ 10.000,00 (dez mil reais)
brutos, troféu e diploma

Inscrições até 08/10/2010

***Regulamento disponível no portal da
Abramge www.abramge.com.br***



***Informações: Secretaria dos Prêmios
Abramge de Medicina e de Jornalismo***

Fone: (11) 3289.7511

Fax: (11) 3289.7175

www.abramge.com.br

comunicacao@abramge.com.br



06 | páginas verdes

Presidente da Fenam

Muitas as preocupações, grandes os desafios. Principalmente mobilizar a categoria, que tem sido “agredida” em seus direitos básicos

Nova diretoria

Em um clima democrático, no qual não faltaram intensos debates, o presidente do Simesp, Cid Carvalhaes, foi eleito presidente da Federação Nacional dos Médicos, Fenam



12 | capa



26 | raio x

Sogesp

Os preços pagos pelos planos de saúde são aviltantes, denuncia a Associação de Obstetrícia e Ginecologia do Estado de São Paulo

04 | cartas

05 | editorial

20 | especial

25 | raio x

30 | sindical

EXPEDIENTE

DD

A Revista do Médico

DIRETORIA

Presidente

Cid Célio Jayme Carvalhaes
presidente@simesp.org.br
diretoria@simesp.org.br

SECRETARIAS

Geral

Carlos Alberto Grandini Izzo

Comunicação e Imprensa

Otelo Chino Junior
imprensa@simesp.org.br

Administração

Stela Maris Grespan
administracao@simesp.org.br

Finanças

Aizenaque Grimaldi de Carvalho
tesouraria@simesp.org.br

Assuntos Jurídicos

Maria das Graças Souto
juridico@simesp.org.br

Formação Sindical e Sindicalização

Antonio Carlos da Cruz Júnior

Relações do Trabalho

Renato Antunes dos Santos

Relações Sindicais e Associativas

Zied Rasslan

Conselho Fiscal

Nelza Akemi Shimudzu, David Serson e
Lavinio Nilton Camarim

EQUIPE DA REVISTA DR!

Secretário de Comunicação e Imprensa

Otelo Chino Junior

Edição e reportagem

Ivone Silva
Guilherme Salgado Rocha

PROJETO GRÁFICO

Didiana Prata – Prata Design
www.pratadesign.com.br

RS PRESS EDITORA

Núcleo de Criação e Desenvolvimento
Rua Cayowaá, 228 – Perdizes
São Paulo – SP – 05018-000
Fones: (11) 3875-5627 / 3875-6296
e-mail: rspress@rspress.com.br
site: www.rspress.com.br

Editor de Arte

Leonardo Fial
Diagramação
Leonardo Fial, Luiz Fernando Almeida
e Felipe Santiago

Fotos:

Osmar Bustos

Assistente de comunicação

Juliana Carla Ponceano Moreira

Anúncios

Isabel Ruschel
Fones: (11) 3813-1876 e 9893-1516
e-mail: isabelcomercial@terra.com.br

Redação e administração

Rua Maria Paula, 78, 3º andar
01319-000 – SP – Fone: (11) 3292-9147
Fax: (11) 3107-0819
e-mail: imprensa@simesp.org.br

Tiragem: 28 mil exemplares

Circulação: Estado de São Paulo

Todos os artigos publicados terão seus direitos resguardados pela revista DR! e só poderão ser publicados, parcial ou integralmente, com a autorização, por escrito, do Simesp. A responsabilidade por conceitos emitidos em artigos assinados é exclusiva de seus autores.



Simesp Sindicato dos Médicos de São Paulo Fundado em 1929
Filiado à CUT (Central Única dos Trabalhadores) e à Fenam (Federação Nacional dos Médicos)

Museu Carlos Lacaz

Recebemos a edição mais recente da revista DR!, em que nosso Museu Histórico foi belissimamente apresentado. Quero, em nome de nossa instituição, agradecer pelo trabalho realizado e a gentileza do envio de diversos números da revista. Desde já, ficamos à disposição para futuros contatos.

André Mota

Coordenador do Museu Histórico Prof.

Carlos da Silva Lacaz – FMUSP

O Museu Histórico ficou lindíssimo nas fotos, e muito bem apresentado. Em nome da instituição, também agradeço a gentileza. Foi um grande prazer colaborar. Estarei à disposição sempre.

Maria das Graças Almeida Alves

Secretária do Museu Histórico Prof. Carlos

da Silva Lacaz – FMUSP

Na DR! 61/2010, felicito a redação pelo artigo Museu Carlos da Silva Lacaz. Além de ter sido amigo de Lacaz, conheci o seu primeiro museu, o do Instituto de Medicina Tropical, e acompanhei a instalação do Museu

Aos leitores

As cartas enviadas à redação da revista DR! poderão ter seu tamanho diminuído, obedecendo a critérios de espaço. Ratificamos nosso compromisso de fazer uma revista para os associados e também pelos associados. Escreva para o e-mail imprensa@simesp.org.br. Participe das iniciativas do seu Sindicato, também na área da Comunicação.

da Faculdade de Medicina da USP. Nessa ocasião, anos 60-70, o museólogo era Waldomiro Siqueira, que estava montando o meu Museu de Patologia da Santa Casa de Santos. Infelizmente, o novo provedor, José Gomes da Silva, um advogado criminalista, implicou comigo e desmontou o museu que eu, com tanta paixão pela história da Medicina e da Santa Casa, fundara com meu acervo.

Ele colocou todas as peças num porão úmido, destruindo 40% delas.

Consegui reaver o restante depois de dez anos. Ele foi ex-

pulso da Santa Casa pelos médicos que ele dizia poder comprar por três dinheiros! Com 60% do acervo recuperado, graças aos meus ex-alunos José Luiz Gomes do Amaral e Guido Arturo Palomba, consegui montar o Museu de História da Medicina, em 2002, na APM, agora acrescido com peças doadas por vários colegas. Portanto, ficaria muito grato se em um próximo número da DR! eu vir um artigo sobre esse Museu da APM, talvez o maior do Brasil.

Prof Jorge Michalany

Curador do Museu de História da Medicina

Associação Paulista de Medicina

AGENDA

X Congresso Catarinense de Cardiologia

Data: 30 de julho a 1º de agosto

Local: CentroSul – Florianópolis - SC

Informações: (48) 3322-1021

Site: www.catarinensecardiologia2009.com.br

V Simpósio Internacional de Coluna (Sincol)

Data: 5 a 7 de agosto

Local: Windsor Barra Hotel & Congressos - RJ

Site: www.eventosincol.com.br

Vertentes da nossa profissão

A convivência se faz por circunstâncias. Afastadas ligações familiares sedimentadas desde os nascimentos, as demais convivências se fazem por acasos. Conhecemos uns aos outros por meros acasos da natureza, usualmente movidos por interesses comuns. Na escola, encontros sociais, no trabalho, atividades associativas, partidárias, sindicais, enfim, gama enorme de situações. Muitas não passam de encontros fortuitos, não mais do que a primeira vez, outros, porém, se consagram com o tempo.

Consagramos a convivência com VILMON DE FREITAS. Por todos os motivos e razões que elaboramos, intuímos ou sentimos, sua passagem conosco deixa marcas indeléveis. Parte VILMON prematuramente, levando consigo nossas eternas homenagens e deixando conosco profunda saudade.

Acompanhamos com especial interesse a campanha desencadeada pela Associação dos Ginecologistas e Obstetras do Estado de São Paulo – SOGESP –, empenhada em resgatar a dignidade profissional. Liderada por sua diretoria estadual, a especialidade vem se mobilizando para garantir melhores condições de trabalho e remuneração, dignificando os médicos de maneira relevante.

Marco especial, não único ou isolado, porém, de primazia da SOGESP, que deverá ser estendido a todos nós, e para isto o Simesp não medirá esforços.

Razão essencial de debates das condições de trabalho médico, suas múltiplas nuances, interlocução com operadoras de planos de saúde, gestores públicos e privados, enfim, com toda a sorte de oscilações ora existentes no cenário do nosso trabalho, que o tema será destaque no ENEM – Encontro Nacional de Entidades Médicas –, a ser realizado de 28 a 30 de julho próximo em Brasília.

Ali teremos oportunidade de aprofundar os debates e definir rumos a nortear nossas ações nos próximos anos. Médicos de todo o País, dos distintos segmentos – Sindical, Conselhal e Associativo, estarão comprometidos em fortalecer a linguagem convergente para alcance de avanços imprescindíveis.

Vivenciamos, de igual forma, a formação dos médicos brasileiros e, como essencial, o apoio às iniciativas de fiscalizar mais intensamente as faculdades de medicina. Programas de residência médica, cursos de extensão e formação de especialistas destacam-se como desafios a serem enfrentados com presteza e definições. Defendemos restrições severas para abertura de novas faculdades de medicina no País e controle rigoroso das já existentes, com fechamento daquelas incapazes de atender aos requisitos mínimos de formação.

Política de Estado para a Saúde, Carreira de Estado para o Médico, Plano de Cargos, Carreira e Salários, financiamento suficiente da Saúde, fortalecimento constante do SUS, enfim, enfrentamento das diversos vertentes que nos preocupam.

Diretoria do Simesp

“O médico tem sido agredido fisicamente e em seu patrimônio”

No final da tarde, início da noite de sábado, 19 de junho de 2010, representantes sindicais, de todo o País, elegeram o presidente do Simesp, Cid Carvalhaes, como presidente da Federação Nacional dos Médicos. O 10º Congresso da Fenam estava terminando, e começando, no mesmo instante, um biênio de lutas intensas, desafios, problemas sérios em relação ao aviltamento do exercício da profissão. Ao lado de toda a diretoria, o presidente está ciente de que apenas com mobilização haverá vitórias. Já se avizinha momento especial: o Encontro Nacional das Entidades Médicas, o Enem, para o qual serão convidados os três principais candidatos à presidência da República. “Queremos ouvir as propostas concretas para a Saúde. As entidades nacionais pensam em ouvi-los separadamente. E mais: quem preside a Fenam se sente feliz e orgulhoso, não há dúvida. Certo de que é questão de honra ajudar a construir a história de uma entidade com 37 anos de existência, criada em plena ditadura militar, a partir do esforço de médicos combativos e de grande espírito público

Guilherme Salgado Rocha

Revista DR! – Quais são as primeiras impressões, agora presidente da Fenam?

■ Cid Carvalhaes – O estatuto da Fenam rege que haja definição de nomes anterior às eleições. O processo eleitoral em si, portanto, acaba sendo homologatório. Porém, é uma emoção muito grande e alegria especial, porque a indicação foi acolhida pelas federações regionais da Fenam, Sindicatos filiados e principalmente pelos delegados representantes, presentes ao Congresso. Foi isso o que ocorreu agora em São Paulo. Quem tem a honra de presidir a Fenam deve se sentir bastante orgulhoso, feliz, com um senso de responsabili-

de muito grande, pois é função de grande magnitude e relevância, para a política de Saúde e para a política médica do Brasil.

DR! – O sr. é presidente do Simesp, tem consultório e agora assume a Fenam. Como conciliar as diversas funções?

■ Isso é também motivo de preocupação. Pois não resta dúvida de que uma função dessa ordem exige tempo, requer disponibilidade. Há viagens, deliberações, reuniões, eventos. A agenda terá que ser muito bem coordenada, a fim de não haver prejuízos de nenhum lado. É bom deixar registrado que para exercer essa função tem-se que continuar sendo médico. Se o eleito, o médico que participa da



atividade sindical, se ele perder essa característica, perde, de certa forma, a autenticidade, a ligação entre os problemas do dia a dia, que envolvem o exercício profissional, e a realidade política pela qual estamos envolvidos.

DR! – E em relação à Fenam propriamente dita, sua estrutura...

■ É uma instituição que tem 37 anos, de tradição no País. Precederam-nos várias diretorias, que se mostraram muito eficientes. Existe, portanto, um caminho definido, uma infraestrutura marcada. Além do compromisso de 36 diretores, seis federações regionais e os diversos Sindicatos filiados. Com todos eles mantemos a força que tem a unidade na luta, como bem já dizia o nome da nossa chapa.

DR! – Há alguma luta que o sr. vê como imediata?

■ São várias as que estão colocadas na pauta, e que resumem as preocupações dos médicos. Poderíamos citar muitas delas, com as quais temos contatos nos diversos debates e reuniões dos quais participamos. Sem ordem de importância, cito, por exemplo, uma sobre a qual temos debatido intensamente, há muito tempo: as condições ruins de trabalho do médico, que são verdadeiramente precárias, em relação à grande maioria dos profissionais. Isso na atividade pública e na atividade privada, evidentemente com ilhas de exceção em ambos os setores. Mas no geral, em todas as regiões do País, as condições de trabalho são mesmo muito ruins.

DR! – E as salariais?

☑ Aviltantes. As condições de trabalho, ao lado das condições salariais, verdadeiramente precárias, até mesmo vergonhosas. A defasagem de remuneração entre os valores que são efetivamente praticados e os valores pretendidos é

muito grande, defasagem que se aprofunda. Este é um primeiro desafio. Grande tema, que continua atual desde há muito tempo. Esperamos que seja resolvido o mais rapidamente possível. E para isso precisamos mobilizar a categoria médica, em todo o País. É, sem dúvida, um ponto fundamental.

DR! – Esses dois pontos compõem uma luta maior, pela dignidade do médico?

☑ Sim, é luta ampla, bem maior, na qual todos estamos empenhados. Realmente recuperar, resgatar, revalorizar a dignidade profissional. O médico tem sido desrespeitado e violentado em suas condições de trabalho. Vem sendo agredido física e patrimonialmente. Submetido a um conjunto de abusos, no qual está incluído o constrangimento praticado por chefias, principalmente os de natureza emocional. São situações reais, que nos chegam de todos os cantos do País, nas cidades grandes, médias e pequenas, nos setores público e privado. E, apesar disso, têm que assumir responsabilidades de solução de problemas, além de responder por setores gerenciais, tarefa que muitas vezes não lhes compete. Os médicos verdadeiramente clamam pelo restabelecimento da sua dignidade. Há inúmeros exemplos.

DR! – Um dos debates que acontecem neste momento diz respeito à relação médico-indústria farmacêutica. Como o sr. a avalia?

☑ É ponto de relevância, e preocupa a Fenam e seus diretores. Preocupam-nos o uso racional de medicamentos e a relação ética e efetivamente clara com toda a parte de indústria instrumental, aparelhagem, insumos, farmacêuticos. Esse relacionamento tem que ser aberto e franco. E não são poucas as vezes em que vemos denúncias de relacionamentos duvidosos, mesmo espúrios, de médicos com segmentos industriais. Em decorrência disso, ficamos envolvidos por escândalos, que colocam em dúvida toda a credibilidade da categoria, o que não pode acontecer, e que não é real.



DR! – O Simesp organizou e participou de encontros e seminários, nos quais o tema central era a qualificação do ensino médico. Qual a avaliação que faz sobre isso?

■ Inegavelmente, é ponto relevante da pauta. Na rede de graduação e na pós-graduação lato sensu e stricto sensu. Os de stricto sensu comportando mestrado, doutorado, pós-doutorado etc. E nos de lato sensu está a residência médica. Hoje existe uma situação bastante cristalizada na residência médica – são cerca de 23 mil médicos residentes em formação, em todo o País, em torno de 4 mil programas nos diversos Estados.

DR! – O que tem acontecido com alguns programas, alvo de fiscalizações?

■ Eles não têm uniformidade de formação, e alguns deles, inclusive, sofreram intervenções diretas dos órgãos reguladores, inclusive alguns sendo suspensos.

DR! – E quanto às faculdades de medicina?

■ Das 180 faculdades de medicina do Brasil, algumas estão sendo fechadas, outras têm sido alvo de diminuição da disponibilidade de vagas de ingresso, outras estão sob regime de vigilância e de diligência do MEC. Iniciativas do Ministério da Educação, com todo apoio da Fenam e das demais entidades médicas de âmbito nacional. Nossa preocupação é efetivamente qualificar o ensino médico, sem perda da visão tanto das chamadas áreas de concentração quanto dos programas de educação continuada em todos os níveis.

DR! – O sr. citou que há discussões sobre a formação de dirigentes sindicais. Como seria? Cursos, por exemplo?

■ É um dos meios que teríamos. E parece que há convergência em relação a essa iniciativa. Convergência cada vez mais sólida, mais próxima do que pensam as demais entidades médicas de âmbito nacional, fazendo com que haja consistente repercussão nas comissões de formação dessas entidades.

DR! – Em julho acontecerá, em Brasília, o Encontro Nacional das Entidades Médicas. Quais são as suas expectativas?

■ Teremos no Enem a planificação, o planejamento das atividades e tarefas das entidades, provavelmente pelos anos que virão. Será uma reunião de relevância especial, em razão de que trataremos e tra-

çaremos o destino da política médica e da política de saúde dos próximos anos, daí constituindo diretrizes maiores para todas as entidades médicas. Estão inteiramente envolvidos nesse debate, nesse momento especial para a medicina no Brasil, a Fenam e seus Sindicatos, o Conselho Federal de Medicina e seus regionais, e a Associação Médica Brasileira e suas federadas, além de sociedades de especialidades, de âmbito nacional e de âmbito regional. Momento realmente muito especial.

DR! – Para o sucesso do Enem muito contribuirá terem acontecido os pré-Enem?

■ Houve três pré-Enem, e neles foram discutidas as nossas prioridades, com debates convergentes, intensos e profícuos.

DR! – Estamos em ano eleitoral. O que os médicos – a Saúde brasileira, enfim – podem esperar de quem for eleito à presidência?

■ Esperamos do futuro presidente, ou da futura presidente – por uma questão de democracia, há sérios indícios de que será uma presidente, dos três candidatos principais, duas são mulheres -, que em sua plataforma tenha definições muito claras a respeito da Saúde, da área médica, das questões que envolvem o assunto. Temos sérios problemas a serem efetivamente resolvidos.

E, apesar disso, têm que assumir responsabilidades de solução de problemas, além de responder por setores gerenciais, tarefa que muitas vezes não lhes compete. Os médicos verdadeiramente clamam pelo restabelecimento da sua dignidade. Há inúmeros exemplos

A cidade de São Paulo tem um médico para aproximadamente 270 habitantes; e áreas geográficas na Amazônia têm um médico para 11 mil habitantes: isso denota a grande diferença existente entre as cinco regiões do Brasil

DR! – Eles serão convidados a participar do Enem?

☑ Sim, é certo que o Enem pretende convidar os três mais bem colocados candidatos a presidente da República, a fim de fazerem a exposição dos pontos do programa de governo na Saúde. E, se possível, as três enti-

dades promoverão encontros isolados, para levar a eles os fundamentos básicos do que defendemos, as reivindicações da Saúde.

DR! – Dois meses depois de lançado, qual a sua avaliação sobre o Código de Ética Médica? Quais as repercussões? Como os médicos o têm recebido?

☑ É realmente um prazo muito curto para avaliarmos as consequências de uma modificação tão importante como foi a revisão do anterior Código de Ética, que já tinha 22 anos de existência. Foi processo democrático, intensamente discutido e debatido, com a participação de todos os segmentos relevantes da sociedade – religiosos, juristas etc -, especialmente das entidades médicas. A Fenam se fez presente em todos os momentos. Um dos coordenadores da comissão do Código era, e é, diretor da Fenam, o médico Eduardo Santana, de Goiás. A revisão avançou o máximo que as condições atuais assim permitiam. A Fenam vê o novo Código de Ética com bastante otimismo, e com grande desejo que ele satisfaça, se não toda, mas grande parte da sociedade.

DR! – O sr. lembrou que o Código antigo tinha 22 anos. Considera esse um prazo muito longo? O recém-lançado merece ser revisto em menos tempo?

☑ Os fatos são muito dinâmicos, a realidade muda, as circunstâncias se afiguram diferen-

tes em cada uma das situações, e há previsibilidade de que esse Código seja revisto no futuro. Ainda não se sabe se futuro próximo ou longínquo. Mas deve ser revisto sim, pela própria modificação de conhecimentos na área médica e pela evolução da sociedade. Vários procedimentos, distintas técnicas, diferentes circunstâncias na relação médico-paciente que existem hoje não existiam há 22 anos. E é de se supor que daqui a alguns anos as situações também tenham se modificado. Aspectos diferentes na assistência à saúde aparecerão, e os que hoje são considerados avançados se tornarão obsoletos.

DR! – Mas, pelas primeiras informações, a impressão é que a aceitação foi boa. O sr. concorda?

☑ A aceitação tem mesmo sido positiva. Mas para haver uma análise crítica criteriosa, temos que esperar mais algum tempo.

DR! – Voltando à realidade do exercício da profissão, em diferentes regiões do Brasil. Como presidente do Simesp e agora presidente da Fenam, qual a sua avaliação? Há diferença significativa?

☑ Sem dúvida. Se pegarmos, como referência, a cidade de São Paulo, com um médico para aproximadamente 270 habitantes, e áreas geográficas na Amazônia, com um médico para 11 mil habitantes, veremos como isso denota a grande diferença existente entre as cinco regiões do Brasil. Outro aspecto é a distribuição, que se faz de forma absolutamente heterogênea: se considerarmos o Sul-Sudeste, há concentração de cerca de 75% dos médicos do País. Na cidade de São Paulo estão hoje cerca de 16% dos médicos do Brasil. Isso mostra que a heterogeneidade implica situações absolutamente distintas. Por exemplo: em determinadas regiões da Amazônia, o paciente, para sair do seu local de moradia, até chegar a um recurso adequado, de atendimento da sua necessidade, demora muito tempo, chega a ser um mês. Nas áreas metropolitanas, quase po-



demos dizer que o serviço de resgate está em níveis de excelência. Felizmente.

DR! – Uma injustiça?

✔ Injustiça gritante, que faz com que não se cumpram os preceitos do SUS – equidade e universalização dos atendimentos. É preciso que as autoridades entendam que é fundamental a existência de uma política de Estado para a Saúde, não uma política de governo e não uma política de pessoas. Uma política de Estado constatará a realidade a qual temos denunciado em toda essa diversidade de programas assistenciais, e certamente preverá mecanismos de combate e enfrentamento das situações que se mostram injustas, nas diversas áreas da Saúde. Situações injustas, as quais não podemos e nem devemos aceitar

DR! – Já empossado presidente da Fenam, qual a mensagem aos médicos?

✔ A mensagem é de agradecimento à confiança dos médicos brasileiros por meio da atividade sindical, que acolheram a nova diretoria da Fenam de maneira bastante auspiciosa, com grande entusiasmo. Essa deferência, especialmente o nível de confiabilidade demonstrado no Congresso da Fenam, merece o mais absoluto respeito, e, acima de tudo, a preocupação em corresponder. E gostaria de deixar outra mensagem aos médicos, de que cada vez mais é necessária a convergência, de que é indispensável a união, a fim de concentrarmos esforços, para equalizar melhor as dificuldades e propor soluções mais coerentes e adequadas, diante de tantos e tão distintos problemas e desafios que se avizinham. ✔



Médicos elegem diretoria e renovam compromisso

Representando Sindicatos das cinco regiões do País, a maioria dos médicos com direito a voto elegeram o presidente do Simesp, Cid Carvalhaes, como novo presidente da Federação Nacional dos Médicos (Fenam), para o biênio 2010/2012. No discurso de agradecimento, o presidente eleito comentou sobre a responsabilidade de coordenar a categoria de maneira democrática e lutar pelas políticas de Saúde, sindicais e sociais. Citou a implantação da carreira de Estado para os médicos, valorização do trabalho no SUS, Plano de Carreira, Cargos e Vencimentos (PCCV), qualidade do ensino médico e aprovação do projeto de lei que estabelece em R\$ 7 mil o salário mínimo profissional para a categoria

Guilherme Salgado Rocha



Na foto maior, parte dos delegados sindicais, que vieram das cinco regiões do País, participar do Congresso da Fenam. Na foto ao lado, uma das votações de aprovação de moções e eleição da nova diretoria

Um dos primeiros desafios será a participação no Encontro Nacional das Entidades Médicas (Enem), que acontece em Brasília, no final de julho. “Temos de levar a ao Enem as posições dos Sindicatos de todo o Brasil, de maneira muito consistente, cientes que enfrentaremos divergências, mas com a determinação de contribuir efetivamente com a política de Saúde do País”. A unidade médica também é uma das principais bandeiras da diretoria eleita.

Prevalecerá a proximidade com as entidades médicas nacionais, como Conselho Federal de Medicina (CFM) e Associação Médica Brasileira (AMB). (ver entrevista com o presidente nas Páginas Verdes desta edição.)

Os debates, na sexta e no sábado, seguiram os temas e subtemas do pré-Enem, de maio, e do Enem: formação médica (escolas médicas, residência médica, revalidação de diplomas e títulos de especialista); mercado de trabalho e remuneração (PCCV/carreira de Estado/carreira pública, trabalho médico



Diretoria eleita mantém compromisso com a história de uma entidade democrática, fundada em novembro de 1973

na saúde suplementar); trabalho médico no SUS (Programa de Saúde da Família e comunidade, alternativas de remuneração; contrato de gestão). Ainda na sexta, dois debates completaram o dia: Fenam web 2.0 e planilha SUS – Fenam.

No sábado, o tema principal foi “Políticas de Saúde e relação com a sociedade”. Como subtemas, financiamento SUS, gestão SUS, e relação dos médicos com a sociedade.

Às 13h foi iniciado o Congresso Extraordinário Fenam, seguido da plenária final, com votação de moções e eleição da diretoria. O Congresso foi encerrado por volta das 18h, com o discurso do presidente eleito.

Convocação e gratidão

Na solenidade de abertura do Congresso, que aconteceu na noite de sexta-feira, em confraternização com show musical, foi lido

o texto que se segue, que ajudou a dar o tom do evento. Nele, a história da Fenam, agradecimentos a todos os que ajudaram a construí-la, hoje presente em todo o território nacional e, o mais importante, ratificação de que estavam representados no Congresso 340 mil médicos, trabalhadores da base dos Sindicatos estaduais:

“Estamos em pleno congresso da Federação Nacional dos Médicos. Nosso décimo Congresso, de uma entidade consolidada, sedimentada, coesa. É grande a nossa responsabilidade. Afinal, estamos aqui, hoje, representando 52 sindicatos filiados e 340 mil médicos, de todo o Brasil. Estamos representando médicas e médicos da cidade, do campo, das metrópoles e das pequenas cidades, dos ambulatórios, das pesquisas, dos consultórios, das unidades de saúde, dos plantões, dos hospitais, dos baixos salários, das condições indignas de trabalho.



CID CARVALHES - BIOGRAFIA

Representamos aqueles, muitos aqui entre nós, que têm dupla, tripla jornada de trabalho. Representamos os médicos que ganham uma miséria dos planos de saúde, os médicos que não têm plano de cargos, carreira e salários, os médicos que enfrentam graves problemas no SUS, com o excesso de escolas médicas, com valores insuficientes na bolsa da residência médica. Representamos nossos colegas médicos, que precisam e esperam uma resposta dos nossos sindicatos, da nossa federação.

É imensa a nossa responsabilidade. E o sabemos. Por isso, não medimos esforços em vir de todas as regiões do País, nos encontramos e nos confraternizamos, na alegria de nos sabermos amigos, na certeza de sabermos representar uma luta que começou em 73, em plena ditadura militar, quando um simples gesto contrário à ordem estabelecida significava perseguição, prisão, exílio.

- presidente do Sindicato dos Médicos de São Paulo (Simesp), 2005-2008, reeleito para mandato 2008-2011;
- presidente da Federação Nacional dos Médicos (Fenam) – biênio 2010/2012;
- formado pela Faculdade de Medicina da UFMG, em 1969;
- neurocirurgião, título de especialista conferido pela Sociedade Brasileira de Neurocirurgia – SBN;
- presidente da Sociedade Brasileira de Neurocirurgia, gestão 2000-2002;
- membro do Conselho Deliberativo da SBN, gestão 2002-2014;
- presidente do Conselho Deliberativo da SBN, 2008-2010;
- membro titular da Academia de Medicina de São Paulo;
- advogado - graduado pela UNIFMU (São Paulo), em 1993; área de atuação: Responsabilidade Médica;
- secretário de Imprensa da Fenam (2006-2008).
- secretário de Formação Profissional e Residência Médica da Fenam – 2008-2010
- membro titular da Comissão Nacional de Residência Médica – 2008-2010.



Se vivemos hoje em uma democracia, muito deve a sociedade brasileira aos profissionais médicos. E é esse o caminho que devemos seguir. Da luta, da liberdade, das conquistas, das vitórias. Dos erros sim, mas que nos ensinem a olhar adiante. E não se consegue olhar adiante sem planejamento, se não se analisa o presente, com olhos no que já foi arduamente vivido.

História da Fenam

Há 36 anos, no dia 30 de novembro de 1973 – ou seja, a Fenam completará 37 anos daqui a cinco meses -, dirigentes sindicais se reuniram e decidiram fundar a Federação Nacional dos Médicos. Estavam presentes dirigentes sindicais médicos do Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Paraná, Bahia, Minas Gerais e Pernambuco, liderados pelo médico Charles Naman Damian.

Nos primeiros dez anos de existência da Fenam, foi seu tesoureiro o dermatologista Narciso Haddad Netto. Pouco tempo antes de morrer, ele relembrou passagens desse período, especificamente o dia 28 de maio de 1975. Data histórica. Dia em que a Federação recebeu a Carta

de Reconhecimento do Ministério do Trabalho, documento fundamental para a consolidação da entidade e conquista de algumas vitórias significativamente importantes: por exemplo, a fundação de 24 sindicatos médicos, em todo o Brasil, nestes dez primeiros anos. Outras conquistas aconteceram, como a produção de um informativo, imprescindível à difusão do trabalho da entidade; além de um cadastro, com mais de 160 mil médicos, e aquisição da sede própria, no centro do Rio de Janeiro.

Diversas diretorias do Sindicato dos Médicos do Rio haviam tentado, por muitos anos, fundar a Fenam e tirar a carta sindical. Quando aquela diretoria assumiu o Sindicato dos Médicos do Rio, a criação da Fenam estava entre as prioridades, pois não havia dúvida de que uma entidade sindical, de âmbito nacional, era essencial à continuidade e ao fortalecimento das lutas.

Criada a Fenam, a primeira diretoria era formada por representantes daqueles seis sindicatos. Somente dois anos mais tarde, como lembramos, recebeu a Carta de Reconhecimento, concedida em maio de 75 e publicada no Diário Oficial da União dois meses depois.



No início do Congresso, médicos aguardam o Hino Nacional. Acima, à esquerda, o presidente do Conselho Federal de Medicina, Roberto d'Ávila, o presidente da AMB, José Luiz Gomes do Amaral, o ex-presidente da Fenam, Paulo de Argollo Mendes, e Cid Carvalhaes

Carta Sindical

A solenidade de entrega da Carta Sindical reuniu, no Rio, o primeiro presidente da Fenam, Charles Damian, e toda a diretoria, com algumas das mais importantes autoridades do governo, como Francelino Pereira, ministro do Trabalho. Não há dúvida de que foi momento muito marcante, um grande avanço na luta, especialmente no que se refere à situação salarial e à união da categoria. Os salários estavam emperrados fazia muitos anos, e a categoria era muito dispersa. O médico Narciso Haddad Netto lembrou que eram momentos delicados, pois havia, ainda, certa divergência entre a área legal, representada pelos conselhos regionais, e as entidades, que reuniam as áreas científicas. A Federação Nacional dos Médicos, entretanto, conseguiu unir todos eles: associações, sindicatos e conselhos.

Charles Damian não temeu enfrentar as duras regras impostas pelo então governo ditatorial e, com a firmeza que lhe era peculiar, conseguiu fazer com que a categoria não se dispersasse, e a Federação passasse a ser instituição plenamente respeitada.

Ex-presidentes

Relembramos, neste momento, os ex-presidentes da Federação Nacional dos Médicos, que, cada um à sua maneira, mas sempre com absoluto desprendimento e coragem, ajudaram a consolidar esta entidade que hoje realiza seu décimo congresso.

O primeiro presidente, como já falamos aqui, foi Charles Damian, um dos fundadores da entidade, e que a dirigiu de 1973 a 1985. Em seguida veio Francisco Xavier Beduschi, presidente de 1985 a 1987. Logo depois assumiu Roberto Chabo, que a presidiu de 1987 a 1991. O quarto presidente foi o nosso particular amigo, ex-presidente do Simesp, atualmente diretor do Simesp e conselheiro do Cremesp, Eurípedes Balsanufó Carvalho, de 1991 a 1998.

Em seguida, assumiu a presidência da entidade Tito César dos Santos Nery, também ex-presidente do Simesp. Tito César foi presidente da Fenam por dois anos - 1998 e 1999.

O amigo Waldir Cardoso, que participa deste Congresso, e hoje é o secretário de Comunicação da Fenam, também foi seu presidente, nos anos de 2004 e 2005.



Diversas mesas compuseram o Congresso da Fenam, analisando dificuldades e vitórias da categoria

Heder Murari Borba foi presidente da Fenam em duas oportunidades - de 2001 a 2004, e de 2005 a 2006.

De 2006 a 2008, Eduardo Santana esteve à frente da Fenam.

E, por último, Paulo de Argollo Mendes, que encerrou a gestão 2008-2010.

Federações regionais

Dividida em seis federações regionais, são estes os atuais presidentes regionais:

- Regional Amazônia – tomou posse, há poucos dias, como presidente, Rodrigo Almeida de Souza, atual presidente do Sindicato dos Médicos de Rondônia;
- Na Fenam Regional Nordeste tomou posse José Tarcísio da Fonseca Dias, diretor financeiro e de patrimônio do Sindicato dos Médicos do Ceará;
- A Regional Centro-Oeste/Tocantins passou a ser presidida pela presidente do Sindicato dos Médicos do Tocantins, Janice Painkow.
- A Regional São Paulo é presidida por Cid Célio Jayme Carvalhaes.

- Fesumed – Federação Sudeste dos Médicos, dirigida por Otto Fernando Baptista.

- A Federação Sul-Brasileira está sem presidente no momento.

A regionalização da Fenam foi e é fundamental para se desenvolver trabalho mais voltado às necessidades e peculiaridades locais.

Além disso, temos orgulho de a Fenam ser filiada à Confederação Nacional dos Trabalhadores Universitários Liberais, integrando, ainda, a Confemel, Confederação Médica da América Latina.

Agrademos sinceramente, com indisfarçável emoção, aos presidentes de regionais aqui presentes, aos presidentes e diretores dos Sindicatos médicos do País, aos diretores da Fenam, aos diretores dos sindicatos que compõem a Federação dos Médicos do Estado de São Paulo (Femesp), em especial aos diretores e amigos do Simesp.

É grande a nossa responsabilidade. Mas dela nunca fugimos, e nem fugiremos.

Muito obrigado pela presença em São Paulo, muito obrigado pela presença no décimo congresso, que, afinal, é o congresso dos 340 mil médicos aqui representados”.

DIRETORIA FENAM - BIÊNIO 2010/2012

Compõem a nova diretoria, a presidência, duas vice-presidências, 11 secretarias, oito diretorias, conselho fiscal e seis regionais.

Presidente

Cid Célio Jayme Carvalhaes - SP

1º vice-presidente

Wellington de Moura Galvão - AL

2º vice-presidente

Eduardo Santana - GO

Secretário-geral

Mario Antonio Ferrari - PR

Secretário-geral adjunto

João Batista Botelho de Medeiros - MS

Secretário de Finanças

Jacó Lampert - MG

Secretário de Assuntos Jurídicos

Antonio José Francisco Pereira dos Santos - DF

Secretário de Comunicação

Waldir Araújo Cardoso - PA

Secretário de Formação e Relações Sindicais

José Erivalder Guimarães de Oliveira - SP

Secretário de Formação Profissional e Residência Médica

Edinaldo da Fonseca Lemos - MT

Secretário de Relações Trabalhistas

Antonio Jordão de Oliveira Neto - PE

Secretário de Benefícios e Previdência

Mario Rubens de Macedo Vianna - AM

Secretário de Saúde Suplementar

Márcio Costa Bichara - MG

Secretário da Condição Feminina

Maria Rita Sabo de Assis Brasil - RS

Secretário de Educação Permanente

Edson Guttemberg de Souza - RN

Diretores adjuntos

Assuntos Jurídicos

José Roberto Cardoso Murisset - SP

Comunicação

Francisco Rodrigues Lopes - AC

Formação e Relações Sindicais

Marcelo Miguel Alvarez Quinto - SP

Formação Profissional e Residência Médica

Jorge Eltz - RS

Diretor de Relações Trabalhistas

Tarcisio Campos Saraiva de Andrade - PB

Benefícios e Previdência

João Carrera Bahia - AP

Saúde Suplementar

Casemiro dos Reis Júnior - SP

Condição Feminina

Vânio Cardoso Lisboa - SC

Educação Permanente

Cristiano da Matta Machado - MG

Conselho Fiscal

T1

Carlos Grandini Izzo - SP

T2

Luiz Carlos Siqueira Baltazar - ES

T3

Leonardo Eulálio de Araújo Lima - PI

Suplentes

S1

Iron Antonio de Bastos - GO

S2

Darley Rugeri Wollmann Júnior - PR

S3

Wilson Franco Rodrigues - RR

Representantes junto às entidades sindicais de grau superior

Titular

Clóvis Abraham Cavalcanti - RJ

Suplente

Iron Antonio de Bastos - GO



O Pré-Enem Sul/Sudeste, que aconteceu em SP, teve como um dos temas “mercado de trabalho e remuneração”

Médicos apresentam propostas a candidatos à Presidência

O momento não poderia ser melhor. Estamos em ano eleitoral, e os médicos apresentarão aos principais candidatos propostas concretas, resultado dos encontros preparatórios, que aconteceram em todo o País. O pré-Enem Sul/Sudeste levará ao Encontro Nacional das Entidades Médicas 124 propostas. As principais estão nesta matéria

Guilherme Salgado Rocha

O 12º Encontro Nacional das Entidades Médicas, que será em Brasília, de 28 a 30 de julho, terá como temas centrais, definidos pela comissão organizadora, questões ligadas à formação profissional, mercado de trabalho e políticas públicas para a Saúde. Espera-se a presença de cerca de 450 representantes de todo o Brasil, além de autoridades e convidados. Os três principais candidatos à Presi-

dência – Dilma Rousseff, José Serra e Marina Silva - foram convidados.

Precedendo o Enem, aconteceram três pré-Enem (Nordeste, Sul-Sudeste e Norte/Centro-Oeste). O Sul/Sudeste, nos dias 14 e 15 de maio, em São Paulo, também foi, a exemplo do que será o Enem, mais uma etapa na luta dos médicos por conquistas no exercício profissional e pela destinação de mais verbas à Saúde. Seguindo o modo de distribuição dos temas que nortearão o Enem, os pré-Enem tiveram, como eixos de debate, “formação médica”, “mercado de trabalho e remuneração” e “SUS, políticas de Saúde e relação com a sociedade”.

Na primeira parte dos trabalhos, a formação médica foi subdividida em “escolas médicas”, “residência médica” e “revalidação dos diplomas e títulos de especialista”. Na seção “mercado de trabalho”, os participantes discutiram “trabalho médico no SUS”, “trabalho médico na saúde suplementar” e “PCCV/carreira de Estado/carreira pública”. No sábado, 15 de maio, foram três os temas: “financiamento do SUS”, “gestão do SUS” e “relação dos médicos com a sociedade”.

Cento e vinte e quatro propostas foram discutidas e aprovadas pelo Pré-Enem Sul-Sudeste. Todas serão levadas ao Enem.

Lembra o texto inicial do relatório divulgado ao final do pré-Enem que ele “contém as propostas discutidas e aprovadas pelo pré-Enem Sul-Sudeste, a partir da síntese dos relatórios estaduais e de novas propostas apresentadas e votadas nas plenárias que ocorreram durante o encontro, dias 14 e 15 de maio de 2010, em São Paulo. Juntamente com os relatórios dos demais encontros regionais, o relatório do pré-Enem Sul-Sudeste irá compor documento que será discutido durante o Enem”.

Os assuntos foram agrupados em três temas e subtemas, que integram a programação do Enem. A DR!, por absoluta falta de espaço, publica as principais propostas, selecionadas pela diretoria do Simesp. Deixamos registrado que a iniciativa não implica que as demais propostas devem ser consideradas menos importantes.

FORMAÇÃO MÉDICA

Escolas médicas/ensino médico

1-Apoiar o processo de avaliação atualmente empregado pelo MEC, conforme diretrizes do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), Sesu e comissão de especialistas, com sanções rigorosas para os cursos mal avaliados, incluindo a diminuição de vagas e o fechamento de escolas, se necessário.

2-Exigir, como requisitos mínimos para reconhecimento e revalidação dos cursos de medicina: necessidade social, hospital próprio com número mínimo de leitos, programas de residência médica reconhecidos, corpo docente qualificado, fiscalização permanente.

3-Criar comissões nacional e estaduais, com representantes das entidades médicas, para fiscalizar o cumprimento dos critérios mínimos das escolas em funcionamento.

4-Suspensão da abertura de escolas médicas por um prazo mínimo de dez anos.

5-Diante da real necessidade de abertura de curso de medicina em determinada localidade ou Estado, as entidades médicas devem lutar para que haja ampliação das vagas nas escolas públicas existentes, ao invés de abertura de nova escola.

6-Lutar por corpos docentes qualificados, condições adequadas de trabalho e remuneração digna.

7-Trabalhar junto aos parlamentares federais (deputados e senadores) para a aprovação de projetos de lei que definam critérios rigorosos de abertura de novas escolas e funcionamento das já existentes.

8-Criação, pelas entidades médicas, de comissão para orientação (junto aos diretórios e centros acadêmicos das escolas médicas) sobre a relação ética dos médicos com a indústria farmacêutica.

9-Apoiar a realização de exame de avaliação progressiva durante a graduação de medicina, no segundo e quarto anos, e ao término do curso, por entidade externa à universidade, sem prejuízo das avaliações internas por ela realizadas.

Residência médica

10-Defender, irrestritamente, a legislação que garante a Comissão Nacional de Residência Médica

Diretores do Simesp, Stela Grespan, Cid Carvalhaes e Carlos Izzo, participam do pré-Enem

como instância máxima reguladora da residência no País, sem prejuízo de maior e necessária articulação entre o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde.

11-Apoiar o reajuste anual do valor da bolsa de residência médica (que não é reajustada há três anos), bem como apoio às reivindicações dos residentes (13º salário, auxílio alimentação e alojamento, adicional de insalubridade, licença gestante de seis meses), como estímulo à qualificação profissional. Defender o reajuste de 38,7% em 2010.

12-Lutar para garantir financiamento adequado à Comissão Nacional de Residência Médica e às Comissões Estaduais de Residência Médica, com vistas a propiciar melhor sistematização das visitas de credenciamento e avaliação dos programas.

13-Acompanhar os desdobramentos da Residência Multiprofissional em Saúde, Residência em Área Profissional da Saúde e Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde, instituídas pela portaria interministerial MEC-MS Nº 45, de 12 de janeiro de 2007.

14-Defender a residência médica frente à ameaça dos estágios e cursos de especialização sem mínimas regras éticas e pedagógicas.

15-Apoiar a Associação Nacional dos Médicos

Residentes (ANRM) e a estruturação e funcionamento das associações estaduais dos médicos residentes.

16-Apoiar a expansão do número de vagas de residência médica de acordo com as necessidades de demanda da saúde pública.

Revalidação de diplomas

17-Acompanhar, apoiar e fiscalizar a sistemática atual, de aplicação do exame nacional unificado, definida na portaria interministerial 865, de 18/09/2009 e res. 08/10/2007 (MEC) para revalidação dos diplomas obtidos no exterior, com aplicação da prova de conhecimentos específicos de medicina e conhecimentos práticos nas cinco grandes áreas: clínica, cirurgia, ginecologia e obstetria, pediatria e medicina social/saúde da família.

18-Defender a revalidação obrigatória para todo diploma médico obtido no exterior, posicionando-se contrariamente à adoção de mecanismos diferenciados (conforme o país) de revalidação de diplomas.

19-Promover ação para impedir a transferência, no meio do curso, de alunos que cursam medicina no exterior, para escolas brasileiras.

Títulos de especialista

20-Rever e adequar o sistema de financiamento da Comissão Nacional de Acreditação (CNA) no sentido de não onerar os candidatos à atualização dos títulos e certificados. Trata-se de compromisso desde a aprovação da resolução CFM n. 1772/05.

21-Abolição do registro, nos Conselhos, de títulos recertificados pela AMB. Os Conselhos devem manter os critérios de registro de especialidade, com comprovação de residência médica ou título da AMB, sem considerar a recertificação.

Educação continuada

22-Incluir a educação médica continuada no Plano de Cargos, Carreiras e Vencimentos (PCCV).



23- Definir como papel das secretarias de Saúde estaduais e municipais, a promoção de Programas Estaduais de Educação Continuada, sobretudo nas áreas básicas, para os profissionais médicos integrantes do SUS (ficando facultado às secretarias municipais de Saúde o papel de copatrocinadoras dessas iniciativas).

24- Educação continuada para o servidor do SUS (União, Estados e municípios), com comprometimento das universidades públicas.

MERCADO DE TRABALHO E REMUNERAÇÃO

PCCV/carreira de Estado/carreira pública

25- Adotar o PCCV (Plano de Cargos, Carreiras e Vencimentos), tendo como referencial a proposta Fenam/FGV, com parecer das entidades médicas em todas as fases: estudo, implantação e acompanhamento.

26- Lutar pela aprovação da proposta de Emenda Constitucional 454/09, que cria a Carreira de Estado dos médicos no serviço público.

27- Pela isonomia salarial entre os médicos da União, Estados e municípios.

Ato médico

28- Lutar pela aprovação, no Congresso Nacional, do projeto de lei que regulamenta a medicina.

Salário mínimo profissional

29- Defender o salário mínimo profissional do médico, conforme proposta da Fenam, de R\$ 8.239,24, para 20 horas semanais.

CBHPM/honorários

30- Adoção irrestrita da CBHPM, como referência, incluindo reajustes anuais baseados em índice oficial (IGPM ou outro índice que o substitua), para a totalidade dos procedimentos médicos executados.

Trabalho médico no SUS

31- Defender a revisão da tabela do SUS, com incorporação dos valores e nomenclatura da CBHPM.

32- Defender a despreciação do trabalho médico na rede pública, em todos os níveis, pela valorização do médico, com ingresso por concurso público.

33- Extinção do código 4 – a favor da contratação por concurso/CLT: dependendo da instituição, se pública ou privada.

Trabalho médico na saúde suplementar

34- Fazer gestão junto à ANS para que a CBHPM seja utilizada como referencial da TUSS.

35- Garantir a participação dos médicos nas negociações de contratualização dos hospitais.

36- Criar regras para evitar a prática das operadoras de descredenciamento imotivado e unilateral de pessoas físicas.

37- Fiscalizar os serviços próprios das operadoras em conjunto com a ANS/CRM/Sindicatos.

38- Garantir o credenciamento das pessoas físicas pelas operadoras, sem exigência da criação de pessoa jurídica.

Precarização do trabalho e defesa profissional

39- Contra a terceirização do trabalho médico no setor público, incluindo a incorporação de cooperativas.

40- Defender que o cooperativismo não seja utilizado no setor público como forma de eliminar o acesso por concurso.

41- Enfrentar o problema da aposentadoria precária dos médicos (as categorias salariais para a aposentadoria dos médicos sofreram modificações em 2002).

42- Defesa da aposentadoria especial (aos 25 anos de trabalho) para os médicos.

43- “Cuidar da saúde de quem cuida”. Promover a avaliação periódica da saúde do médico.

44- Divulgar nos veículos (jornais e revistas) das entidades médicas o preço das consultas de procedimentos pagos pelas operadoras de plano de saúde, prefeituras municipais e OS da região.

SUS, POLÍTICAS DE SAÚDE E RELAÇÃO COM A SOCIEDADE

Financiamento

45-Lutar pela regulamentação imediata e urgente da Emenda Constitucional 29, dando fim ao subfinanciamento da Saúde. Lutar pelo cumprimento da destinação para a Saúde de 15% do orçamento municipal, 12% do estadual e 10% do orçamento da União, direcionados ao Setor Saúde.

46-Excluir da incidência da DRU (de uso livre pelo governo) as fontes da seguridade social, o que vem ferindo a lógica das contribuições sociais criadas com a finalidade precípua do social.

47-Exigir que sejam excluídas do financiamento do SUS aquelas despesas não relacionadas como ações e serviços de Saúde.

48-Lutar pela viabilização do ressarcimento dos planos privados ao SUS, conforme estabelecido em lei, o que depende de ação mais determinada da ANS.

Gestão

49-Recomendar o debate sobre as fundações públicas de direito privado, OSs, OCIPs, enfatizando o controle social e a transparência na gestão.

50-Lutar pela qualificação da gestão no SUS, recomendando que os gestores comprovem formação em gestão de Saúde e tenham um mínimo de formação sobre o SUS: legislação, princípios, normas e objetivos, sob a responsabilidade do MS e secretarias estaduais de Saúde.

PSF e atenção primária

51-Reconhecer que o Programa/ Estratégia Saúde da Família (ESF) é essencial para a atenção primária à saúde.

52-Lutar para garantir que os médicos do PSF tenham vínculo empregatício atrelado a um Plano de Cargos, Carreira e Vencimentos.

Controle Social

53-Deliberar que as entidades médicas (CFM/AMB/Fenam) participem com representações no controle social e capacitem seus representantes.

54-Lutar para garantir a vaga permanente da representação médica no Conselho Nacional de Saúde (CNS).

Relação com a sociedade

55-As entidades médicas devem divulgar permanentemente as condições de atendimento no SUS, as reais condições de trabalho e remuneração dos médicos, buscando apoio junto às instituições, aos movimentos e aos diversos segmentos da sociedade organizada e da opinião pública.

56-Estabelecer parcerias entre Ministério Público e entidades médicas para fiscalização e apuração de condições de funcionamento de serviços de saúde; denúncias de problemas na assistência; não cumprimento de determinações legais na saúde; garantia dos direitos dos pacientes.

Legislativo

57-Estimular e apoiar a participação de lideranças do movimento médico no processo legislativo, em suas diversas instâncias. O movimento médico deve buscar eleger parlamentares médicos comprometidos com o movimento.

Movimento médico

58-Estabelecer que o debate sobre a organização dos médicos no Brasil deve envolver o maior número possível de médicos, cabendo à Fenam, AMB e CFM envia-los todos os esforços para viabilizar essa deliberação.

59-Recomendar que as três entidades assegurem recursos, proporcionais aos seus orçamentos, para as campanhas pelas grandes causas da categoria: carreira de Estado, ato médico, financiamento da Saúde, entre outros.

60-As entidades médicas nacionais e estaduais devem apoiar a estruturação da ANMR e das associações estaduais de médicos residentes, e a participação de seus representantes em atividades e fóruns como o ENEM.

61-As entidades médicas estaduais devem participar ativamente das Comissões Estaduais de Residência Médica.

62-Realizar o ENEM a cada dois anos, e promover encontros regionais periódicos.

Cremesp divulga pesquisa

Relação médico-indústria farmacêutica é revelada em estudo. Para Simesp, envolvimento pernicioso deve ser combatido

Segundo inédita pesquisa do Cremesp, com grande repercussão a partir de matérias publicadas pela Folha de S. Paulo, a relação médico-indústria farmacêutica merecerá estudos mais aprofundados, especialmente a partir da entrada em vigor, a partir de abril, do novo Código de Ética Médica.

Um dos dados da pesquisa do Cremesp, por exemplo, revela que quase metade (48%) dos médicos paulistas que recebem visitas de propagandistas de laboratórios prescreve os medicamentos sugeridos pelos fabricantes. Na área de equipamentos médico-hospitalares, lembra a Folha, “a eficácia da visita é ainda maior”: 71% dos profissionais da saúde acatam a recomendação da indústria. O Cremesp avaliou o comportamento médico perante as indústrias de remédios, órteses, próteses e equipamentos médico-hospitalares.

Feito pelo Datafolha, o levantamento envolveu 600 médicos, de várias especialidades, que representam o universo de 100 mil profissionais que atuam no Estado.

Do total, 80% deles recebem visitas dos propagandistas de medicamentos - em média, são oito visitas por mês.

A pesquisa revela que 93% dos médicos afirmam ter recebido, nos últimos 12 meses, produtos, benefícios ou pagamento da indústria em valores até R\$ 500.

Outros 37% declaram que ganharam presentes de maior valor, desde cursos a viagens para congressos internacionais.

Para o Cremesp, um terço dos médicos mantém “relação contaminada com a indústria farmacêutica e de equipamentos, que ultrapassa os limites éticos”.

De acordo com o Simesp, a situação tem que ser avaliada com muito cuidado, e todo envolvimento pernicioso deve ser enfrentado. “Combate-mos, por exemplo, o recebimento de benefícios em troca de prescrição de medicamentos. Isso fere o código de ética, é crime, e deve ser avaliado pelos órgãos competentes e na esfera penal”, avalia Cid Carvalhaes, presidente do Sindicato. Segundo ele é possível manter relacionamento sadio com a indústria farmacêutica, respeitado o Código de Ética, como nos congressos médicos, nos quais as empresas podem expor seus produtos sem transgressões aos princípios éticos.



	Valores em Reais - 180 meses** s/ juros			
	Crédito	Parcelas	Crédito	Parcelas
	50.000,00	347,56	120.000,00	834,15
	70.000,00	485,58	160.000,00	1.112,19
	90.000,00	625,61	200.000,00	1.390,24
<small>Confira outros valores de crédito disponíveis e também nossos planos de Consórcio Automóvel. 1% Taxa adm., antecipado na assinatura do contrato. *COMPRA, REFORMA OU CONSTRUÇÃO - Use seu FGTS</small>				
Lowak Seguros - Plantão de Vendas. TEL.: 2351-5494 / 9978-6069				

R\$ 25 pela consulta, R\$ 200 pelo

Associação de Obstetrícia e Ginecologia do Estado de São Paulo denuncia, em campanha, situação vivida pelos médicos em relação aos planos de saúde

R\$ 25 pela consulta, R\$ 200 pelo parto. São estes, em média, os valores pagos pelos planos de saúde aos ginecologistas e obstetras. “A tabela de pagamentos não é atualizada há mais de uma década”, frisou César Eduardo Fernandes, presidente da Sogesp, em entrevista coletiva na qual foram abordados (na verdade, denunciados e lamentados) diversos pontos relativos ao “pagamento” (as aspas são absolutamente pertinentes) recebido, dos planos de saúde, pelos médicos ginecologistas e obstetras.

A entrevista deu início à campanha estadual, promovida pela Associação de Obstetrícia e Ginecologia do Estado de São Paulo (Sogesp), de denúncia da situação vivida pe-



(da esq. p/ dir.) Luiz Alberto Bacheschi, Jorge Carlos Machado Curi,

los médicos em relação aos planos de saúde. As imagens foram publicadas nos principais jornais de todo o Estado.

O presidente da Sogesp informou que “todos os estudos desenvolvidos mostram que, hoje, o valor médio do pagamento teria que estar em R\$ 100 a consulta e R\$ 1000 o parto. Não são valores abusivos, se levarmos em consideração todos os gastos envolvidos na manutenção de um consultório, os deslocamentos, despesas de toda ordem”.

Outros números foram acrescidos por Francisco Eduardo Prota, presidente da Federação Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia: “Temos 18 mil sócios em todo o País. No Estado de São Paulo são 5500 médicos. Ou seja: se no Estado mais rico do Brasil a situação chegou a este ponto, é possível imaginar o que acontece nas demais regiões”.

Segundo cálculos da Sogesp, para o profissional ganhar líquidos, mensalmente, R\$ 2 mil, teria que fazer 600 consultas no mesmo período, descontando impostos, funcionários e despesas de manutenção do consultório. César Eduardo ressaltou ainda: “Daí a imperiosa necessidade



Outdoors e anúncios foram espalhados pelo Estado

parto



César Eduardo Fernandes, Francisco Eduardo Prota e Cid Carvalhaes

de nos mobilizarmos, a partir da campanha, dando um basta a essa situação, que não pode e não deve permanecer no patamar atual”.

O Simesp se solidariza com os ginecologistas e obstetras: “Vivemos problema de natureza grave, que aflige toda a medicina. Não nos esqueçamos que os ginecologistas e obstetras têm ainda a peculiaridade da delicadeza que envolve o seu atendimento, cercado de aspectos afetivos e emocionais muito profundos. As condições de trabalho são ruins, precárias e sacrificantes, resultado de relação aviltante entre os planos de saúde e os profissionais”, ressaltou o presidente do Simesp.

Cid Carvalhaes disse ainda que em seminário sobre cooperativismo médico, realizado recentemente em Belo Horizonte, um dos diretores da Unimed revelou que dos gastos totais do plano de saúde, apenas 14% são destinados ao pagamento aos médicos.

Também participaram da entrevista coletiva, se solidarizando à mobilização dos ginecologistas e obstetras, o presidente do Cremesp, Luiz Alberto Bacheschi, e o presidente da Associação Paulista de Medicina, Jorge Curi.

HONORÁRIOS

Críticas aos planos de saúde

Aconteceu na Associação Paulista de Medicina (APM), dia 28 de maio, debate sobre a remuneração médica no SUS e na saúde suplementar. Participaram da abertura Jorge Carlos Machado Curi, presidente da APM; Roberto Luiz D’Ávila, presidente do Conselho Federal de Medicina; Renato Azevedo Junior, vice-presidente do Cremesp; e Otelo Chino Júnior, diretor de Imprensa do Simesp.

O presidente da APM destacou que a situação das operadoras é “confortável”, pois existe muita oferta de médicos para o credenciamento. “Sabemos que existem os multiempregos e muita insatisfação, mas o médico é o único profissional que não abandona sua profissão pelas condições que ela oferece; essa situação é insustentável, o médico é um abnegado”. Segundo Jorge Curi, o médico não tem condições de sustentar um consultório com o valor que recebe dos planos de saúde. É constrangedor, por exemplo, convidar um colega para auxiliar uma operação”, critica.

O vice-presidente do Conselho Regional comparou o aumento dos honorários e o aumento dos planos de saúde. “Se compararmos a taxa de reajuste dos honorários com o reajuste do valor dos planos, todas as operadoras reajustaram mais que a inflação, sendo que os planos foram reajustados em 131%, o IPCA em 90%, e os honorários em 60%, no máximo”. Para ele, é necessário restaurar e fortalecer as comissões estaduais de honorários, além de realizar mobilizações locais.

Fonte: APM



Otelo Chino, à esquerda, representou o Simesp

Comissão decide formar grupos de trabalho

Em reunião realizada na sede da AMB, em São Paulo, no dia 29 de junho, os organizadores do Enem decidiram que em Brasília haverá a formação de grupos de trabalho, cujo objetivo é elaborar propostas a partir dos assuntos discutidos

A criação dos grupos, segundo a comissão, permite debates mais consistentes e aprofundados. Os representantes das três entidades médicas nacionais – Fenam, Conselho Federal de Medicina e Associação Médica Brasileira, que formam a Comissão Pró-SUS, responsável pela coordenação de programação do Enem, definiram os temas do evento do final de julho: ensino médico no Brasil, mercado de trabalho e remuneração, e SUS (Sistema Único de Saúde), políticas de Saúde e relação com a sociedade.

Até então, como não havia a formação de grupos de trabalho, as propostas eram feitas nas plenárias. Mas o grande número de delegados levou a comissão organizadora a redefinir a estratégia do encontro. Dos grupos participarão delegados das três entidades médicas, que debaterão os temas a serem levados à plenária final, da qual sairá a Carta de Brasília (documento oficial do Enem, com as propostas aprovadas).

Os presidentes das três entidades médicas nacionais participaram da reunião: Cid Carvalhaes, presidente da Fenam; José Luiz Gomes do Amaral, presidente da AMB; e Roberto d'Ávila, presidente do CFM.

Os temas e subtemas escolhidos para o Enem são estes:

Tema: ensino médico no Brasil - formação médica; escolas médicas (sistemas de avaliação, hospitais de ensino, abertura in-

discriminada, necessidade social, currículo, exame de habilitação); residência médica (médicos generalistas x médicos especialistas, ampliação de vagas da Comissão Nacional de Residência Médica, residência multiprofissional); revalidação de diploma: prova de habilitação, papel do Ministério da Educação e das universidades públicas.

Tema: mercado de trabalho e remuneração - PCCV, carreira de Estado, carreira pública (propostas do PCCV/Fenam, PEC 454/09 sobre carreira de Estado, proposta do Ministério da Saúde, salário mínimo profissional e serviço civil obrigatório); trabalho médico no SUS (precarização, terceirizações, contratualizações, tabela SUS, código 7); trabalho médico na saúde suplementar (papel da ANS, TISS, CBHPM, honorários, PLS 276/04 sobre contratualização obrigatória e reajuste anual.

Tema: SUS, políticas de Saúde e relação com a sociedade – financiamento SUS (regulamentação da Emenda 29, subfinanciamento da Saúde, relação entre público e privado); gestão do SUS (administração direta, cooperativas, fundações, OSCIPs e OSs); relação dos médicos com a sociedade (relação com a mídia, relação com o Judiciário, participação dos médicos no controle social).

(com a assessoria de imprensa da Fenam)

ENCONTRO REGIONAL

Estudantes analisam OSs e saúde pública

Foi realizado na Faculdade de Medicina de Marília (Famema), de 3 a 6 de junho, o 21º Encontro Regional dos Estudantes de Medicina (Erem), com a participação de dois diretores do Simesp: Zacharias Jabur (presidente) e Edson Takeyochi Tanno (diretor adjunto) da Regional de Assis do Sindicato. O tema do encontro foi “Organizações Sociais de Saúde e a Saúde Pública”. Organizado pelo Diretório Acadêmico Christiano Altenfelder (DACA), e Coordenação Regional Sul – 2 da Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina (Denem), participaram estudantes do primeiro ao sexto ano de medicina, de várias faculdades dos Estados de São Paulo e Paraná. Também foi dada ênfase ao tema “Trabalho em Saúde e Formação Médica”.



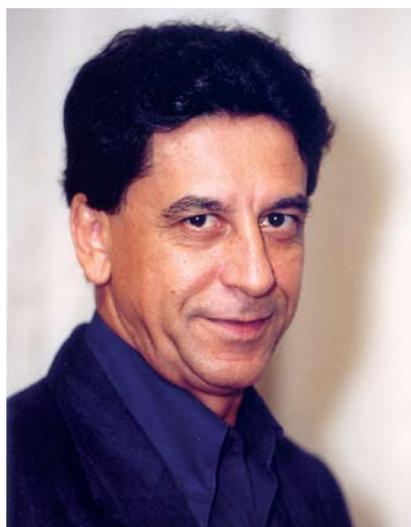
Compromisso marcou o Encontro Regional dos Estudantes de Medicina

Estiveram presentes Luis Guilherme de Souza, coordenador-geral da Denem, Yuri Câmara Barnabé, presidente do DACA, Marcelo Augusto

Lopes, que é coordenador do Regional Sul – 2 da Denem, José Augusto Alves Otaiano, diretor-geral da Famema, e Donaldto Cerci, que representou a Associação Paulista de Medicina (APM).

MÉDICO E AMIGO

Vilmon de Freitas - nosso abraço de saudades



O Simesp – diretoria e funcionários – lamentou intensamente o falecimento, ocorrido na manhã de 22 de junho, do médico Vilmon de Freitas, diretor da Secretaria de Administração desta entidade sindical.

O querido Vilmon era um amigo, no que a palavra tem de mais amplo, profundo e sincero. De trato afável, sempre bem-humorado, era querido por todas as pessoas que com ele tiveram o privilégio de conviver.

Formado pela Escola Paulista de Medicina em 1975, Vilmon fez resi-

dência no Hospital do Servidor Público Estadual (1978), pós-graduação e doutorado também na EPM (1987). Era professor associado do Departamento de Ginecologia da Unifesp. Casado com a ginecologista Marisa Teresinha Patriarca. O casal não tinha filhos. O velório aconteceu na Beneficência Portuguesa, e o corpo foi cremado no crematório da Vila Alpina. Vilmon nos deixará exemplos de alegria, retidão, companheirismo e dedicação integral à profissão. À família, a nossa total solidariedade.

Acolhimento e educação

Funcionários do Simesp promovem novas campanhas de solidariedade

Quarenta crianças e adolescentes têm no Abrigo Reviver o carinho e cuidado que não encontram no seio da família biológica, que deveria, no mínimo por obrigação, proteger seus filhos. Com mais de 20 anos de atividade, o Abrigo, fundado pelo padre João Solak, desenvolve importante trabalho com crianças e adolescentes com até 18 anos em situação de risco ou abandono.

Mais do que um lugar para morar, o Abrigo incentiva a educação e a integração social. Graças ao empenho educacional, ex-moradores do abrigo (após os 18 anos devem sair da instituição) estão cursando faculdade. São 37 funcionários se dividindo em três turnos para atender aos pequenos. “É um resultado muito positivo. Nossos educadores são realmente empenhados”, comemora Andrea Leoncini, diretora voluntária do conselho consultivo do Abrigo Reviver.

O convênio com a Prefeitura Municipal de São Paulo supre 65% dos gastos. O restante é obtido pelo incansável trabalho da equipe da diretoria voluntária na busca de novos parceiros. Aliás, parceria é palavra de ordem. Por meio de parceria com um escritório de arquitetura, a parte superior da casa foi totalmente reformada, ficando muito mais organizada, funcional e boni-

ta. Também parcerias com consultórios e escolas garantem às crianças e adolescentes tratamento dentário, terapia, curso de futebol, entre outros.

Simesp

Para ajudar no orçamento, o Abrigo mantém um bazar/brechó, promove bingos, jantares e aceita doações espontâneas da comunidade, como a feita pelos funcionários do Simesp no dia 13 de maio. Foram doados alimentos, produtos de higiene pessoal, roupas e calçados. Andrea Leoncini agradece as doações e faz um apelo: “É grande a necessidade para manter nossa entidade em pleno funcionamento. Toda ajuda é bem-vinda. Se algum médico tiver interesse em atender voluntariamente, basta entrar em contato conosco”.

Uma comissão, formada pelos funcionários Mariana Silva, Solange Gomes, Ivone Silva e Félix Furtado, visitou o abrigo.

Lar Benjamin

No ano passado, a última campanha dos funcionários do Sindicato contribuiu com o Lar Benjamin, fundado em 1993 para abrigar crianças carentes (são cerca de 30 crianças). Foram doados 53 pacotes de leite em pó, entregues pelos funcionários (recebidos com alegria) Priscila Ribeiro, Marisa da Hora e Félix Furtado.

Abrigo Reviver

Rua Alvilândia, 490 - Vila Ida - São Paulo - SP
Telefone: (11) 3021-5171 e 3023-3163
www.abrigoreviver.org

Lar Benjamin

Rua João Scatamacchia, 278 - São Paulo - SP
Telefone: (11) 5611-8883
www.larbenjamin.com.br

Abrigo Reviver
mantém biblioteca
para as crianças



CONGRESSO NO PIAUÍ

Fórum Médico-Jurídico: na pauta, a situação profissional

Acontecerá em Teresina, capital do Piauí, nos dias 5, 6 e 7 de agosto, o 6º Congresso Brasileiro sobre a Situação do Médico, com representantes de entidades médicas de diversos Estados. O presidente do Simesp, Cid Carvalhaes, participará do evento. Também discutirão o tema representantes da sociedade civil, membros do Poder Judiciário e de ONGs cujo trabalho se relaciona ao tema em discussão.

Presenças confirmadas: Roberto d'Ávila, presidente do Conselho Federal de Medicina, Wellington

Galvão (presidente do Sindicato dos Médicos de Alagoas), José Maria Arruda Pontes (presidente do Sindicato dos Médicos do Ceará), Luís Eduardo Barbalho (presidente do Conselho Regional de Medicina do Rio Grande do Norte), Saulo Fontes (juiz de Direito do Maranhão), Isabel Porto (promotora e coordenadora da Comissão Permanente de Defesa da Saúde do Ceará) e Uwe Weibrecht, presidente da ONG Pró-Brasil.

A fim de obter mais informações, acesse o site www.simepi.org.br.

POR QUE SINDICALIZAR-SE ?

O Simesp é a sua defesa

A luta intransigente dos direitos dos médicos é papel do Sindicato. Infelizmente, sabemos que muitos locais de trabalho exploram a mão-de-obra médica. Isso não deve acontecer! Fortaleça nossa categoria: faça parte dessa equipe. Associando-se ao Simesp você amplia suas conquistas. Confira alguns benefícios oferecidos pelo Sindicato:

- Fortalecimento das lutas políticas dos médicos
- Maior organização nos locais de trabalho
- Centro de Informação ao Médico.
- Equipe sempre pronta para atender ao médico, esclarecer dúvidas, sindicalizar.
- Jurídico. Departamento estruturado e informatizado para oferecer um ótimo atendimento.
- Imprensa. Fique por dentro das notícias por meio da revista □□! e do nosso informativo eletrônico, a Carta Semanal.
- Gráfica. Qualidade e preço baixo causando boa impressão.
- Convênios. O Simesp firmou convênios com empresas, hotéis etc, e há descontos para sócios.

GRÁFICA DO SIMESP

Trabalho com qualidade e preços abaixo do mercado. Para contratar nossos serviços, entre em contato com o impressor responsável, Luís Brandão, pelo telefone 3292-9147. Compare nossos preços:

Receituário comum ½ escritório (21 x 15,5 cm)

Unidades	Valor
500.....	85,00
1000.....	110,00
2000.....	150,00
5000.....	270,00
10.000.....	400,00

Receita Azul - notificação (8,5 x 25 cm)

Unidades	Valor
250.....	110,00
500.....	140,00
1000.....	190,00
1.500.....	220,00
2.000.....	280,00

Receituários (medida A4 - 21 x 29,7 cm)

Unidades	Valor
500.....	100,00
1000.....	160,00
2000.....	230,00
3000.....	270,00
5000.....	370,00

Cartão de visita (5,5 x 9,5 cm)

Unidades	Valor
200.....	40,00
500.....	55,00
1000.....	80,00

Envelope escritório (11,4 x 22,9)

Unidades	Valor
500.....	120,00
1000.....	180,00
2000.....	270,00



José Seixas, Florisval Meinão, Eurípedes Carvalho, Adib Jatene, Luiz Alberto Bacheschi, Renato Françoso, Jorge Curi, Cid Carvalhaes, João Paulo Souza

Financiamento da Saúde

Livro será enviado às faculdades de medicina, para renovar ou despertar interesse dos alunos

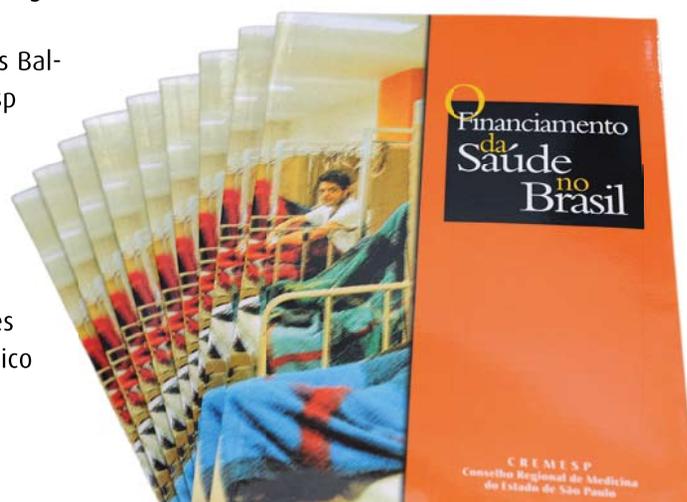
O Conselho Regional de Medicina de São Paulo lançou, na noite de 25 de maio, a publicação “O Financiamento da Saúde no Brasil”, que apresenta debate sobre a vinculação constitucional de recursos para a saúde, dívida pública e projeto de reforma tributária.

O projeto editorial teve a participação de personalidades da área, como ex-ministros atuantes no setor – Adib Jatene, Antônio Palocci Filho e José Carlos Seixas. A obra, com textos de abertura do presidente do Cremesp, Luiz Alberto Bacheschi, e dos conselheiros Isac Jorge Filho, Desiré Callegari e Henrique Carlos Gonçalves, reúne tópicos de grande relevância na discussão da Saúde no País, abordados por convidados igualmente reconhecidos.

Para o coordenador da obra, Eurípedes Balzano Carvalho, conselheiro do Cremesp e diretor do Simesp, a expectativa é fornecer aos leitores subsídios para a discussão profunda e realista do tema. “Também pretendemos disponibilizar o livro para as bibliotecas das faculdades de medicina, fornecendo a esses leitores - que acreditamos seja um público

interessado no assunto - bases para que possam compreender a questão do financiamento da saúde, relacionando essa problemática com a política tributária, a dívida pública e, principalmente, despertando o leitor para as diferentes possibilidades de tratar o tema”.

De acordo com Eurípedes, os recursos adicionais na Saúde deveriam ser gastos com procedimentos básicos de consulta nas áreas fundamentais de atendimento para a população que utiliza o sistema público de saúde, como os programas de saúde da família, os setores de pediatria e de saúde da mulher. “Após a leitura dessa publicação, será possível ao leitor responder, com mais segurança, se é adequado, do ponto de vista de justiça tributária e social, haver ou não impostos e contribuições que onerem o patrimônio, as heranças e as transações financeiras”.



Deu na imprensa

A mesma tecla, sempre tocada, que exige iniciativas reais e emergenciais: a gestão pelas OSs fere princípios básicos do Sistema Único de Saúde



Em São Paulo, 23 hospitais são geridos por OSs (...) O Simesp considera que o modelo fere os princípios básicos do Sistema Único de Saúde (SUS)

O presidente do Sindicato dos Médicos, Cid Carvalhaes, denunciou (...) que a população é submetida a um processo de escolha nos casos de atendimento de urgência e alta complexidade na rede de hospitais estaduais e municipais

O presidente do Sindicato dos Médicos, Cid Carvalhaes, diz que o piso salarial da Prefeitura, R\$ 2.200, é pouco atrativo

"Com esses honorários vis e injustos, nós simplesmente não podemos atender às mulheres e aos bebês com a dignidade que merecem", afirma César Eduardo Fernandes, presidente da Sogesp

Em São Paulo, 23 hospitais estaduais são geridos por OSs – com contratos que somam, no total, R\$ 1,36 bilhão por ano

Obstetras de SP lançam campanha contra planos

Médicos prestam os convênios de saúde para que valores pagos por partos e consultas sejam restituídos

Subsidiamos os planos, afirma médico

Os médicos obstetras de São Paulo lançaram uma campanha para exigir a restituição dos valores pagos por partos e consultas. Segundo César Eduardo Fernandes, presidente da Sogesp, "os planos de saúde são subsidiados pelo Estado".

Medição X Planos de Saúde

Gráfico de barras comparando o custo de procedimentos em hospitais públicos versus planos de saúde privados.

Procedimento	Hospitais Públicos	Planos de Saúde
Parto	120%	50%
Outros procedimentos	94,81%	60%

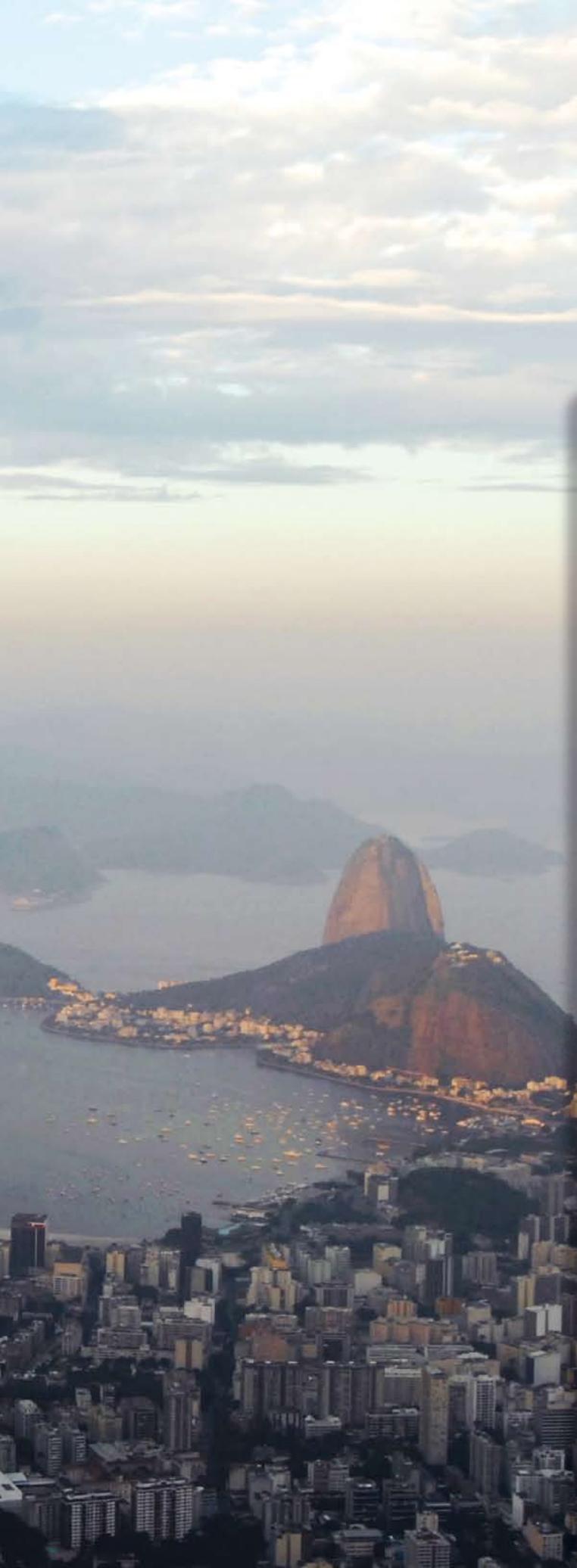
Ação põe em risco hospital e centro de ciência

Julgamento no Supremo vai unir o PT e o PSDB em favor do uso de Organizações Sociais para gerir distritos públicos

Modelo dá ao Estado mais liberdade para gerir

Artigo de opinião defendendo o uso de Organizações Sociais (OS) para a gestão de serviços públicos, argumentando que isso dá mais liberdade ao Estado.

Rio de Janeiro
em junho,
julho, agosto...



Conta a história que em 1979, o piloto do avião que trazia Herbert de Souza, o Betinho, de volta do exílio, quis fazer-lhe uma homenagem, emocionado por ser aquele que conduzia, à casa, mais um brasileiro, obrigado a permanecer longos anos em outras terras, enquanto aqui vociferava uma ditadura militar. Betinho, franzino, o rosto um misto de docilidade e indignação contra todas e quaisquer injustiças, apenas olhava pela janela. Assim que o avião entrou no espaço aéreo brasileiro, ouviu-se a voz do comandante, que disse algo mais ou menos assim: “Estamos no Brasil. O Brasil que é de todos os brasileiros. Vamos ouvir agora uma música dedicada a um brasileiro especial que está neste avião... o Betinho”.

E saiu pelos alto-falantes Tom Jobim cantando o seu mais do que belo “Samba do Avião”:

*Vejo o Rio de Janeiro/Estou morrendo
de saudades/Rio, seu mar
Praia sem fim/Rio, você foi feito pra mim/
Cristo Redentor
Braços abertos sobre a Guanabara/
Este samba é só porque
Rio, eu gosto de você/A morena vai sambar/
Seu corpo todo balançar
Rio de sol, de céu, de mar/Dentro de mais
um minuto estaremos no Galeão
Copacabana, Copacabana.../Cristo Redentor
Braços abertos sobre a Guanabara/
Este samba é só porque
Rio, eu gosto de você/Aperte o cinto,
vamos chegar
Água brilhando, olha a pista chegando/
E vamos nós
Pousar...*



Flanar pelo Rio

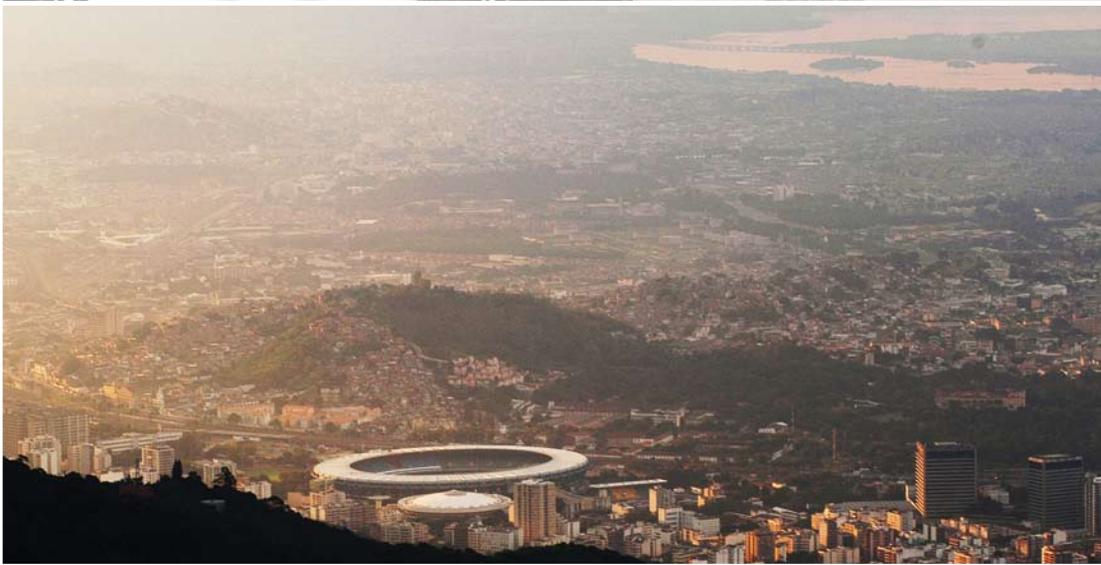
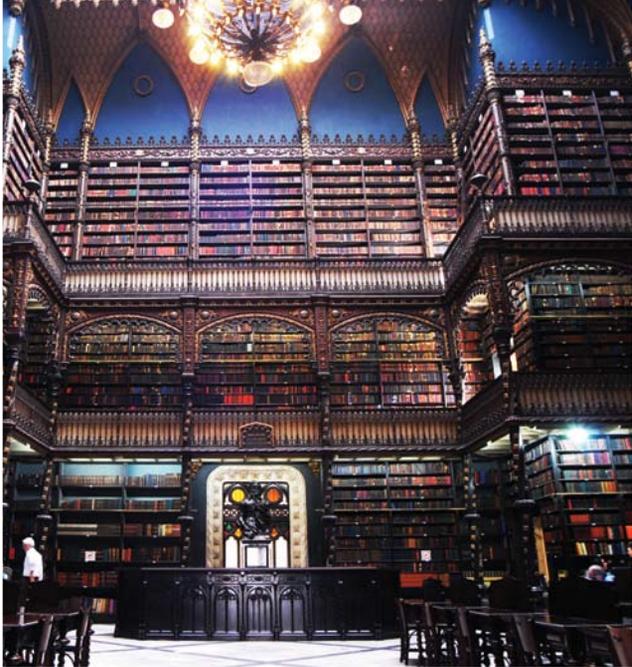
São tantos os locais, as belezas, as pessoas... O mais importante é se deixar levar pelas ruas, prédios, museus... Uma das mais belas construções, sem dúvida, é o Real Gabinete Português de Leitura (*foto*). Fica na rua Luís de Camões, 30, centro da cidade. O prédio, construído de 1880 a 1887, foi inaugurado pela princesa Isabel e seu marido, o conde d'Eu. De estilo "neomanuelino", que evoca o exuberante estilo gótico renascentista. O autor do projeto foi o arquiteto português Rafael da Silva e Castro. São 350 mil volumes dispostos em um ambiente impressionante.

Falar do Rio também implica falar do carnaval e futebol. Sempre. Depois da dolorosa eliminação para a Holanda, nossas atenções têm que se voltar agora para a Copa de 2014, que terá o Maracanã como um de seus palcos.

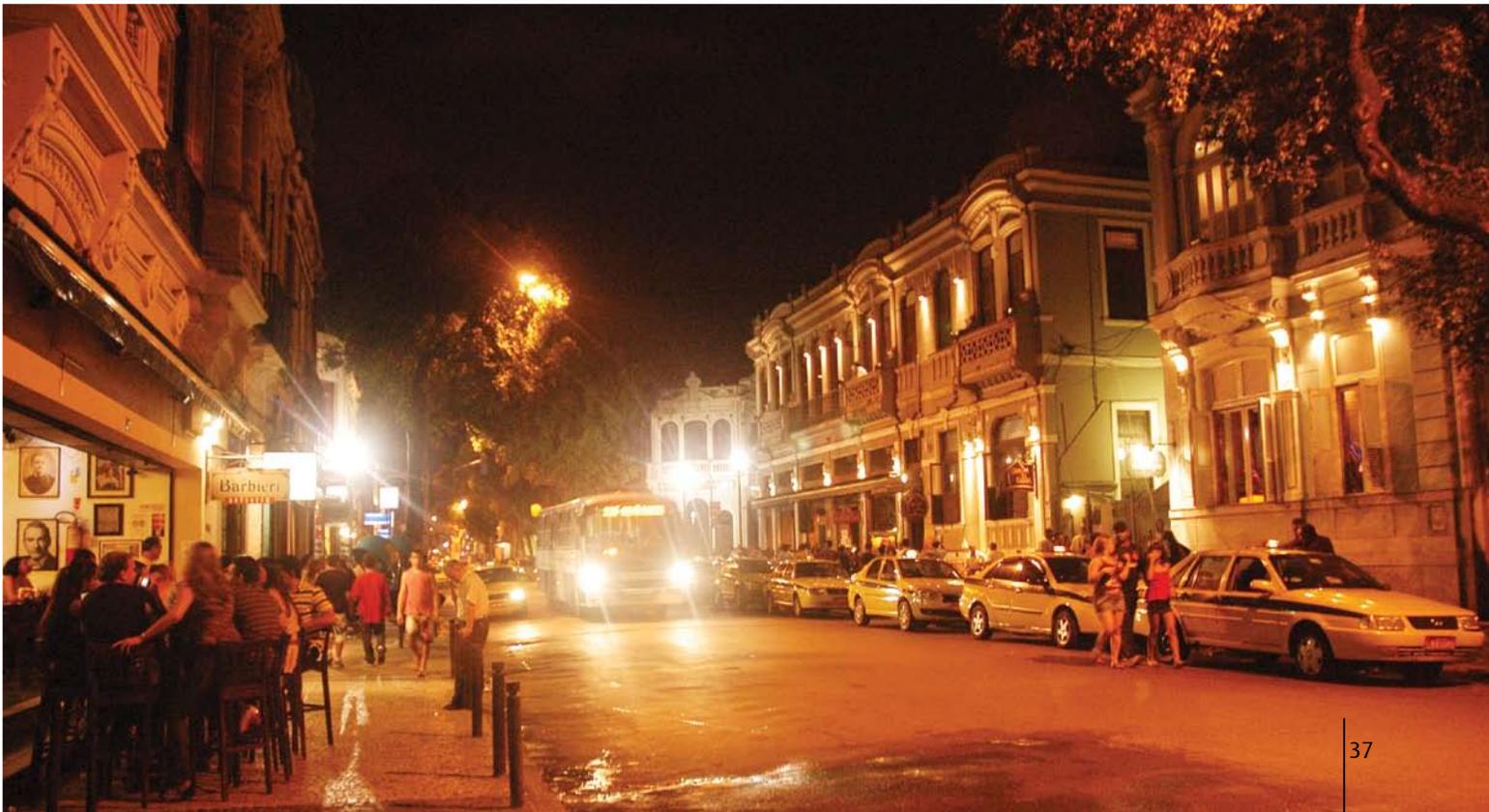
Esqueçamos todas as mazelas cotidianas (que infelizmente não existem somente da Cidade Maravilhosa), e concentremo-nos no Rio que é de todos os brasileiros. De todas as raças, de todos os cantos.

No ensaio, com fotos de Osmar Bustos e Thaís Ribeiro, está parte deste Rio.





Gosto de quem gosta do bondinho e da Lagoa Rodrigo de Freitas, do Real Gabinete Português de Leitura, gosto de quem gosta deste mar, do calçadão e do céu da praia mais famosa do Brasil, a de Copacabana. Gosto de quem gosta das tardes de domingo, Maracanã em plena festa, e gosto também de quem gosta da deliciosa boemia da revitalizada Lapa



Nelza Akemi Shimidzu

Formou-se em 1980 (Escola Paulista de Medicina). Especializou-se em Saúde Pública, trabalha na Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina (Vila Maria), é do Conselho Fiscal do Simesp

Uma forma de organização

Durante a minha formação acadêmica, participei do movimento estudantil, como integrante da diretoria do Centro Acadêmico Pereira Barreto, em 1979. No período de minha residência fui vice-presidente da Associação Nacional de Médicos Residentes/Sudeste, em 1981. Período marcado pela luta pela redemocratização do País, processo que mobilizou amplamente a sociedade, o que possibilitou a aproximação de todas as entidades que apoiaram aquele movimento social. Daí o meu engajamento no movimento sindical. Nós, médicos, assim como todas as pessoas da sociedade, devem garantir o exercício de sua cidadania. O sindicato é uma das formas de organização, e permite a ação transformadora para a categoria e para toda a população.



Guilherme Salgado Rocha

Jornalista

Consultemos os sintomas

Desde a faculdade, na progressista e inolvidável Juiz de Fora, tenho que uma vertente do jornalismo pode muito bem se fundamentar na prestação de serviços. Em um sindicato de tão grande alcance como o Simesp, oferecer ao médico esse tipo de jornalismo é essencial, a fim de ajudar a categoria a se mobilizar, a se informar e a marcar presença e participação na entidade que verdadeiramente representa suas lutas trabalhistas. Aliado a isso, um cuidado cotidiano com a língua portuguesa, que é nossa identidade mais profunda. É uma alegria trabalhar no Simesp. Mas quando a barra aperta, e temporariamente não se vê luz no fim do túnel, não custa nada recorrer à máxima sábia: “Ao persistirem os médicos, consultemos os sintomas”.



SOU SINDICALIZADO!

Orgulho e honra

Na década de 80, logo após me formar, em 1978, pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, decidi me sindicalizar, pois tinha consciência de que as lutas da categoria quanto à valorização da profissão só obteriam êxito de maneira organizada e efetiva. Como diretor de uma das entidades médicas presentes na luta pelas reivindicações da classe, considero ser da maior importância que todo médico seja sindicalizado, esteja organizado, unido, e ganhe voz nas discussões do movimento. O Simesp torna possível aglutinar essas forças, especialmente após o Cid Carvalhaes assumir a presidência, trazendo à frente da entidade sua história de luta e de compromisso com a categoria médica e com a Saúde pública brasileira. Tenho grande orgulho e honra de pertencer ao quadro de sócios do Simesp.



Renato Azevedo Junior

Clínico, cardiologista e
vice-presidente do Cremesp

SINDICALIZE-SE



Sindicato dos Médicos
de São Paulo

Aproveite os descontos

CARAGUATATUBA

Colônia de Férias da Associação dos Oficiais de Justiça do Estado de São Paulo, projeto de Oscar Niemeyer. No solarium, a vista de 360° é muito inspiradora.

Informações:

Telefone (11) 3585-7805.

Site www.aojesp.org.br.

MONTE VERDE

Monte Verde é um dos últimos refúgios intocados da fauna e da flora da Mata Atlântica. Naquele estilo “frio gostoso”, Monte Verde, tudo bem, virou point da rapaziada e da moçada que gostam de um turismo mais asseado. Sem problemas. Mas há a Monte Verde da simplicidade, da rusticidade, do contato com o povo afável do lugar. A Amanita Estalagem é parte desse jeito mineiro de ser: os chalés são agradáveis, rodeados de muito verde, o café da manhã é de primeira. Aproveite para pegar dicas sobre a região com o proprietário, o

sr. Justino, sempre muito simpático e prestativo. A Amanita concede desconto de 10% na baixa temporada e 15% na alta (é isso mesmo, 10% na baixa e 15% na alta).

Informações:

Telefone (35) 3438-2097.

Site www.amanitaestalagem.com.br

LINDOIA

Paraíso natural em meio às montanhas da Serra da Mantiqueira, Águas de Lindoia é conhecida como a “Capital Termal do Brasil” pelas diversas fontes de água mineral. Situada a 180 quilômetros da capital paulista, é uma das principais cidades do chamado circuito das águas paulista e encontra-se na região do maior lençol freático de água mineral do país - 60% da bebida distribuída no Brasil saem da região. Excelente opção de hospedagem é o Grande Hotel Panorama, com varandas para apreciar a exuberante paisagem, possui ótima infraestrutura com piscinas, banhos, massagens e terapias relaxantes. Oferece 10% de desconto na baixa temporada e 15% de desconto na alta temporada.

PARATI

Próxima ao Centro Histórico de Parati, a Pousada Villa Harmonia oferece muito sossego ao visitante: são 1700m2 nos quais estão distribuídos piscina, bar, churrasqueira, salas de leitura, espaço de convivência e estacionamento. São 27 apartamentos amplos e aconchegantes, equipados com TV colorida, frigobar e cama king size.

Não há época “melhor” para se viver Parati: na Feira de Literatura (a Flip), no Carnaval, ou mesmo em uma morna manhã de segunda-feira, Parati é linda. Na alta e na baixa temporadas, inclusive feriados prolongados, há desconto de 20% para associados do Simesp.

Informações:

Telefone (24) 3371-1330.

E-mail villa.harmonia@terra.com.br.

Site www.pousadavillaharmonia.com.br.

CUNHA

A 230 quilômetros de São Paulo e 260 quilômetros do Rio de Janeiro, a Estância Climática de Cunha está situada entre duas reservas florestais - a Reserva Federal da Bocaina e a Reserva Estadual do Parque Cunha-Indaiá, o que garante exuberante natureza entre montanhas e cachoeiras. Cunha é conhecida como a cidade da cerâmica e, provavelmente, o único lugar do mundo que tem cinco fornos Noborigama (forno para cerâmica de altas temperaturas) produzindo ininterruptamente, além de muitos outros fornos a gás e elétricos, todos com peças únicas. Médico associado ao Simesp tem 20% de desconto na hospedagem (exceto feriados).

Informações:

Telefone (12) 3111-1878.

E-mail pousadadonafelicidade@uol.com.br.

Site: www.pousadadonafelicidade.com.br.



SERRA DA CANASTRA

Pousada Recanto da Canastra, antiga fazenda de leite, bem perto do Parque Nacional da Serra da Canastra. Na Serra nasce o rio São Francisco. São oito chalés (banheiro privativo) anexos à casa-sede. Cinco cachoeiras privativas, cavalos, quadra de futebol e vôlei.

Informações:

Site www.recantodacanastra.com.br.



JACUTINGA

Cachoeiras, lagos e grande produção de malhas. Condições especiais na hospedagem no Hotel Filhos de Gandhi (restaurante, estacionamento, lavanderia, piscina e sauna). Clima de montanha, sol durante quase todo o ano, a 190km de São Paulo.

Informações:

Site www.jacutinga.org.br.

SOCORRO

Há Socorro para todos os gostos. De verdade. Se o objetivo é descer a corredeira fazendo o bóia-cross ou o rafting, lá vamos nós! Se a adrenalina não deve e não pode subir tanto, fiquemos nas compras de malhas, tricô e artesanato. E se nada disso o apetece, e quer mesmo paz e uma boa água fresca, é lá mesmo. Socorro pertence ao Circuito das Águas e

fica a 132 quilômetros da capital. Na cidade há o **Grinberg's Village Hotel**, com piscina coberta, quadra de tênis, campo de futebol e diversos brinquedos para a meninada.

A diária no Grinberg's é com pensão completa. Na baixa temporada, 15%; na alta, 10%.

Informações:

Telefone (19) 3895-2909.

Site www.grinbergsvillagehotel.tur.br.

APLUB

Com os Títulos de Capitalização Resgatáveis oferecidos pela parceria Aplub-Simesp, unem-se sorte e investimento. Concorre com até cinco números a sorteios mensais pela Loteria Federal, de R\$ 10 mil, e pode resgatar parte do dinheiro das contribuições a partir do segundo ano de subscrição. A Aplub oferece ao Simesp o RIT, renda mensal temporária por até um ano, se se afastar do trabalho por motivo de doença, incluindo LER e DORT, ou acidente. E você determina o valor que receberá. Informe-se: 0800 114085. São Paulo

PETROS, A PREVIDÊNCIA DOS MÉDICOS

A Petros (administrada pela Fundação Petrobras) faz o convite: inscreva-se no Plano de Previdência Simesp e fique totalmente tranquilo e seguro para aproveitar a vida quando se aposentar. A maneira mais rápida de obter informações e/ou se inscrever no Plano Petros-Sindicato dos Médicos é por meio do portal www.petros.com.br ou fone 0800253545. No portal é feita a simulação de quanto será o seu benefício no futuro. É rápido, fácil e fundamental para ser tomada a melhor decisão.

UNIFISA

Com o Consórcio Nacional Unifisa, o médico pode adquirir bens com descontos exclusivos na taxa de administração. No mercado há mais de 15 anos, entregou mais de 15 mil bens, representando mais de 30 mil clientes.

A empresa administra no Brasil as maiores marcas nos segmentos de automóveis, motos, jet ski, instrumentos musicais, entre outros.

Para adquirir os descontos, basta informar que é médico sindicalizado ao Simesp. Informações: www.unifisa.com.br. Central de vendas: 11 5081-6932 e 5571-5744

Para obter os descontos, informe sobre sua associação ao Simesp:
Centro de Informação ao Médico (CIM) - 11- 3292-9147, ramais 232 e 233.

Representação sindical no setor público

A possibilidade de os servidores públicos se organizarem em sindicatos para travar embates reivindicatórios com a administração pública foi novidade trazida pela Constituição Federal de 1988, juntamente com o direito de greve “na forma da lei” (artigo 37, incisos VI e VII). Isso representou a superação da retrógrada visão de que a organização sindical dos servidores colocava em risco o interesse público ou o bem comum visado pelo Estado, reconhecendo a existência de trabalho subordinado no serviço público, que, como toda relação subordinativa, está fundada em desigualdades que precisam ser corrigidas pela atuação coletiva dos trabalhadores.

Como o constituinte apenas fixou o princípio da livre organização, sem regulamentar a representação sindical no setor público, a exemplo do que fez no setor privado, ainda na década de 90 algumas controvérsias sobre a matéria chegaram ao Supremo Tribunal Federal que, ao longo de seus pronunciamentos, vem fixando os parâmetros para a organização da representação sindical dos servidores.

No recurso ordinário em mandado de segurança nº 21758-1-DF, de 20/09/2004, a Primeira Turma do STF decidiu pela aplicação dos dispositivos do artigo 8º da Constituição nas organizações sindicais de servidores, destacadamente a organização por categoria, a unicidade de representação e a incidência da contribuição sindical obrigatória. Outros julgados se seguiram nessa mesma linha, o que nos remete à legislação ordinária, especialmente no que diz respeito ao conceito legal de categoria profissional.

Dispõe o artigo 511, § 2º da CLT, que as similitudes das condições de vida oriunda da atividade comum, na mesma atividade, determinam a categoria profissional. Assim, quem trabalha em indústria metalúrgica é metalúrgico, quem trabalha em banco é bancário etc. Por analogia, quem trabalha na administração pública é servidor.

No entanto, o legislador, desde a compilação da CLT em 1943, teve a sensibilidade de discernir a possibilidade de organização profissional específica pelos exercentes das profissões que têm estatuto legal específico, as chamadas categorias profissionais diferenciadas. Em tais casos, de acordo com o § 3º, do artigo 511 da CLT, o critério de reunião sindical não é a atividade do empregador, e sim o estatuto comum que rege a profissão.

É o exemplo típico dos médicos, profissão que exige formação superior específica, regulamentada por lei e fiscalizada por órgão autárquico federal. Por conta dessa condição singular, os médicos se organizam em sindicatos próprios, de sorte que o médico empregado em uma indústria metalúrgica é representado pelo sindicato dos médicos e não pelo sindicato dos metalúrgicos. Da mesma forma, o médico que trabalha em banco. E, da mesmíssima forma, os médicos do serviço público não são representados pelos sindicatos gerais dos servidores, mas sim, com exclusividade, pelo sindicato específico da categoria profissional, ou seja, pelo sindicato dos médicos constituído na respectiva base territorial. É o que estipula a legislação em vigor.

Edson Gramuglia

Advogado sindical em São Paulo, formado pela USP, onde cursa o mestrado, diretor da AATSP, assessor jurídico do Simesp e de outras associações médicas

DOUTOR CICÓLO

POR
MARCI

PUXA VIDA, HÁ
OITO ANOS VOCÊ
ESTAVA TÃO
FRAQUINHO!.. AGORA
OLHA SÓ QUE
SAÚDE
VOCÊ TEM!..



NESSA ELEIÇÃO,
FAÇO VOTOS
QUE VOCÊ
CONTINUE
CRESCENDO
CADA VEZ
MAIS!

COM
CERTEZA!



CLAP CLAP CLAP
CLAP CLAP CLAP



Marcio

Médicos e Sindicato forte, sinônimo de conquistas



www.simesp.org.br